



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

**O papel da educação financeira na formação
de novos investidores: Construindo uma base
sólida para o sucesso financeiro**

Otávio Augusto Rodrigues dos Santos

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCS

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Graduação em Administração de Empresas

Rio de Janeiro, junho de 2023.



Otávio Augusto Rodrigues dos Santos

O papel da educação financeira na formação de novos investidores: Construindo uma base sólida para o sucesso financeiro

Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao programa de graduação em Administração da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Administração.

Orientador(a): Graziela Xavier Fortunato

Rio de Janeiro, junho de 2023.

Resumo

O presente trabalho aborda a importância da educação financeira na formação de novos investidores e seu papel fundamental na construção de uma base sólida para o sucesso financeiro. Busca-se demonstrar, por meio de três carteiras para investidores distintos, que é possível atingir metas financeiras de forma tranquila desde que sejam observados fatores como a definição adequada do perfil de investidor, a relevância da educação financeira, além do auxílio de um profissional de mercado. Ao final, os resultados obtidos reforçam a necessidade de investir na formação e capacitação dos investidores, visando garantir uma gestão financeira consciente e segura.

Palavras-chave

Educação financeira, investidores, perfil de investidor, mercado financeiro, assessor de investimentos.

Abstract

This paper addresses the importance of financial education in the development of new investors and its fundamental role in building a solid foundation for financial success. It aims to demonstrate, through three portfolios for different investors, that it is possible to achieve financial goals smoothly by considering factors such as the appropriate definition of the investor's profile, the relevance of financial education, and the assistance of a market professional. Ultimately, the results obtained emphasize the need to invest in the education and training of investors, with the goal of ensuring conscious and secure financial management.

Key-words

financial education, investors, investor profile, financial market, financial advisor.

Sumário

1	Introdução	1
1.1.	Contextualização do estudo	1
1.2.	Tema e questão da pesquisa	3
1.3.	Objetivos	4
1.3.1.	Objetivo Geral	4
1.3.2.	Objetivos específicos	4
1.4.	Contruição e relevancia	4
1.5.	Delimitação e focalização do estudo	6
1.6.	Estrutura do trabalho	6
2	Referencial teórico	7
2.1.	Relação de risco e retorno	7
2.2.	Tipos de ativos financeiros	8
2.2.1.	Ativos de renda fixa	8
2.2.2.	Ativos de renda variável	14
2.3.	Fundos de investimentos	17
2.4.	Comparativos renda fixa X variável	18
2.5.	Perfil Investidor	19
2.6.	Fatores Psicológicos na tomada de decisão	21
3	Metodologia	22
3.1.	Delineamento da pesquisa	22
3.2.	Ilustração do estudo dos casos	22
4	Projeção dos valores dos clientes	31
5	Conclusão	34
6	Referências	36

Lista de figuras

Figura 1 - Relação entre Risco e Retorno	2
Figura 2 - Contratos Futuros	17
Figura 3 – Carteira Arrojada	26
Figura 4 – Carteira Moderada	28
Figura 5 – Carteira Conservadora	30
Figura 6 – Projeção de Júlio	32
Figura 7 – Projeção de Antônio	32
Figura 8 – Carteira Francisco	33

Lista de Tabelas

Tabela 1: Títulos Públicos	10
Tabela 2: Características de Investimentos em Ouro	16
Tabela 3: Comparativo entre Renda Fixa e Renda Variável	18
Tabela 4: Resumo dos perfis	24

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

Investir adequadamente não se resume apenas a aplicar o capital em uma determinada empresa. Uma das formas é através do mercado de capitais que é complexo, sendo crucial o entendimento completo do seu funcionamento, analisando todos os dados disponíveis no mercado. Conforme aponta Seleme (2012): "O conhecimento financeiro pode auxiliar as pessoas, tanto em suas atividades profissionais quanto pessoais, a alcançar seus próprios objetivos ou aqueles que lhes são impostos".

Segundo Kiyosaki e Lechter (2017), muitas pessoas enfrentam problemas financeiros por nunca terem estudado temas relacionados a investimentos, assuntos essenciais para suas vidas. Mesmo aqueles que estudaram esses assuntos no meio acadêmico muitas vezes não sabem como aplicá-los em suas finanças. Outro ponto importante e que faz diferença é a previdência: "Planejar a previdência envolve poupar, investir e acumular capital, e para isso é necessário conhecer o mundo das finanças" (FOLLADOR, 2013, p.14).

De acordo com Assaf Neto e Lima (2017), o grande desafio para quem deseja investir, em geral, é saber onde está o dinheiro. Existe até um ditado popular: "Comece cedo". No entanto, o que falta é um planejamento que ajude a evitar perdas da renda pelos que estão mais entusiasmados e menos preparados. É aí que entra um comportamento das pessoas mais preocupado com as finanças pessoais.

No atual cenário econômico, marcado por constantes transformações e desafios, é notório que muitas pessoas enfrentam dificuldades em compreender e lidar com o mercado financeiro. A falta de familiaridade com conceitos básicos, a ausência de uma educação financeira adequada e a falta de orientação especializada tornam-se barreiras significativas para alcançar os objetivos financeiros almejados.

A sociedade contemporânea vivencia uma era em que o acesso à informação é abundante, mas nem sempre acompanhado de

discernimento e compreensão necessários para tomar decisões financeiras assertivas. A consequência direta desse cenário é a vulnerabilidade de indivíduos e famílias, que muitas vezes se encontram presos em ciclos de endividamento e insegurança financeira.

No entanto, reconhece-se a importância da educação financeira como a chave para reverter essa situação. A frase de Warren Buffett ecoa de forma impactante: "O melhor investimento que você pode fazer é em você mesmo." O conhecimento financeiro não apenas proporciona o empoderamento necessário para tomar decisões conscientes, mas também oferece a capacidade de planejar, investir e conquistar os objetivos financeiros almejados.

A educação financeira abrange desde conceitos básicos, como a importância de poupar e controlar despesas, até o entendimento dos mecanismos complexos do mercado financeiro, como investimentos, taxas de juros e diversificação de portfólio. Somente através desse aprendizado contínuo e abrangente é possível construir uma base sólida para a tomada de decisões financeiras prudentes e, conseqüentemente, alcançar a independência financeira. "A maioria das pessoas não planeja fracassar, fracassa por não planejar." (BECLEY, 1800).

No entanto, reconhecendo a complexidade do mercado financeiro e a falta de tempo e conhecimento especializado de muitos indivíduos, surge a necessidade de contar com o auxílio de profissionais capacitados. É nesse contexto que a figura do assessor de investimentos se torna fundamental. O assessor de investimentos é um especialista que orienta e auxilia os investidores leigos, oferecendo conhecimentos técnicos e estratégicos para maximizar os resultados financeiros.

Ao buscar um assessor de investimentos, é possível contar com a expertise e a experiência desses profissionais, que realizam uma análise detalhada das necessidades e objetivos de cada cliente, oferecendo orientações personalizadas. Além disso, eles acompanham de perto as mudanças do mercado, monitorando os investimentos e realizando ajustes necessários para otimizar os retornos.

Dessa forma, a presença de um assessor de investimentos se

mostra imprescindível para auxiliar aqueles que buscam adentrar no mundo das finanças de forma segura e bem informada. Afinal, como afirmou Peter Lynch, "A melhor maneira de obter experiência é através de um bom assessor de investimentos."

Ao longo deste trabalho, serão abordados os principais desafios enfrentados pelos indivíduos em relação ao desconhecimento do mercado financeiro, a importância da educação financeira na busca de objetivos econômicos e a relevância do assessor de investimentos como um aliado fundamental para guiar os leigos no complexo mundo das finanças. Através de uma análise aprofundada, serão apresentadas estratégias e recomendações que visam aprimorar a tomada de decisões financeiras, proporcionando uma visão mais clara e assertiva para aqueles que desejam trilhar um caminho de sucesso rumo à independência financeira.

1.2 TEMA E QUESTÃO DE PESQUISA

Existem várias opções de investimentos disponíveis no mercado financeiro. Entre as principais modalidades, destacam-se na renda fixa, os Certificados de Depósitos Bancários (CDBs), as Letras de Crédito Imobiliário (LCIs), as Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs), as debêntures, os Certificados de recebíveis imobiliários (CRIs), Certificados de recebíveis do agronegócio (CRAs), os títulos públicos pré e pós fixados, além dos fundos de renda fixa e, obviamente, a poupança.

Entre os investimentos de renda variável estão as ações, o ouro, os Exchange Trades Funds (ETFs), os fundos de renda variável, fundos de multimercados que podem conter diferentes ativos, os fundos imobiliários as opções, ou ativos baseados em derivativos, envolvendo as operações de câmbio e as moedas digitais, como o Bitcoin, Ethereum, entre outras. Com essa gama de tipos de investimentos e planejamento adequado, as pessoas conseguem aplicar seus recursos, estabelecer metas financeiras e alcançar objetivos, tais como fazer uma viagem, comprar um carro, uma casa, ter uma boa qualidade de vida,

entre outros.

Um exemplo importante é a pandemia, que evidenciou a necessidade de as pessoas terem reservas de emergência, como precaução para a perda de emprego, o fechamento temporário da empresa em que trabalham ou até mesmo por algum acidente repentino que impossibilite o trabalho. Quando se pensa em planejamento financeiro e finanças pessoais, é comum e certo associar ao controle de gastos, orçamento e tomar decisões sobre comprar um bem ou investir o dinheiro (SZUSTER et al., 2013).

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo principal desta pesquisa consiste mostrar através de exemplos de três investidores distintos, que há a possibilidade de atingir as metas financeiras de forma tranquila, bastando uma definição adequada de perfil de investidor, conhecimento financeiro e disponibilidade de ativos no mercado.

1.3.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos desta pesquisa são os seguintes:

- Exemplificar 3 investidores com perfis diferentes;
- Descrever em cada um desses investidores seu perfil de risco e horizonte temporal de investimentos;
- Elaborar uma carteira para cada um desses investidores;
- Essas carteiras serão baseadas no interesse dos investidores de atingir 1 milhão de reais.

1.4 Contribuição e Relevância

O tema "O papel da educação financeira na formação de novos investidores: Construindo uma base sólida para o sucesso financeiro" possui uma significativa contribuição e relevância nos dias atuais. A educação financeira desempenha um papel fundamental na capacitação das pessoas para tomar decisões financeiras conscientes e eficazes, especialmente no que diz respeito ao investimento.

A contribuição desse tema reside no fato de que muitas pessoas enfrentam desafios e dificuldades ao lidar com suas finanças pessoais, incluindo a falta de conhecimento sobre como investir adequadamente. A educação financeira aborda essa lacuna, fornecendo às pessoas as habilidades e o conhecimento necessários para entender conceitos financeiros básicos, compreender diferentes opções de investimento, avaliar riscos e tomar decisões informadas.

Além disso, a educação financeira desempenha um papel crucial na formação de novos investidores, capacitando-os a construir uma base sólida para o sucesso financeiro. Ao adquirir conhecimentos sobre os princípios fundamentais do investimento, os indivíduos podem desenvolver uma abordagem estratégica para alcançar seus objetivos financeiros de longo prazo, como aposentadoria, compra de imóveis ou financiamento dos estudos dos filhos.

A relevância desse tema se destaca em um contexto em que a responsabilidade individual pelo planejamento financeiro e investimentos tem se tornado cada vez mais importante. Com a evolução dos sistemas previdenciários e a crescente necessidade de autonomia financeira, é essencial que as pessoas sejam capacitadas a tomar decisões sólidas sobre seus recursos financeiros.

Além disso, a educação financeira contribui para o desenvolvimento econômico geral de uma sociedade, uma vez que indivíduos bem informados e conscientes financeiramente têm mais chances de tomar decisões de investimento responsáveis e contribuir para o crescimento sustentável.

Portanto, a contribuição e relevância do tema "O papel da educação financeira na formação de novos investidores: Construindo uma base sólida

para o sucesso financeiro" residem no potencial de capacitar as pessoas a tomar decisões financeiras mais conscientes, melhorar seu bem-estar financeiro pessoal e contribuir para o desenvolvimento econômico geral.

1.5 Delimitação e focalização do estudo

Em sua delimitação, o estudo busca analisar 3 perfis de idades diferentes que buscam atingir o financeiro de R\$1.000.000,00, entendendo suas condições financeiras prévias e que morem em território brasileiro.

O período em que os dados das carteiras foram coletados, parte de 2022, até meados de junho de 2023.

Diante do cenário econômico atual, como eles têm buscado o conhecimento para montar suas carteiras? As 3 pessoas possuíam conhecimento prévio? Quais ativos foram escolhidos?

Algumas características deste estudo são:

- opinião de consumidores sobre: os melhores tipos de investimentos para eles; investimentos de risco; poupança.
- valores de ativos: hábitos de poupar o seu dinheiro.
- estratégia: quais estratégias utilizam na sua tomada de decisão para aplicação do seu capital.

Este estudo volta-se mais especificamente para abordar a questão de educação financeira sob o ponto de vista específico de pessoas com perfis e idades distintas. Tal ângulo de análise se mostra interessante e importante porque pode ajudá-los a aprender como investir o seu dinheiro, isso inclui compreender melhor os produtos e serviços financeiros e entender temas como: juros, inflação, diversificação, entre outros.

Dentre as diversas características do objeto de estudo aqui selecionado, este estudo pretende focalizar esforços de pesquisa em como os investidores alcançarão os seus objetivos financeiros.

1.6 Estrutura do trabalho

A partir desse capítulo apresenta-se diversos aspectos teóricos dos tipos de investimentos disponíveis hoje no mercado, perfil de investidor e fatores psicológicos na tomada de decisão. Este capítulo tem o objetivo de evidenciar que existem muitos fatores que devem ser observados na escolha do investimento. No terceiro capítulo, é apresentada a metodologia do estudo, na qual foi realizado o delineamento da pesquisa. No quarto capítulo são apresentados e analisados os resultados obtidos através da pesquisa realizada com os perfis de investidores, bem como a análise dos perfis.

Ao final, no quinto capítulo, apresenta-se a conclusão do estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

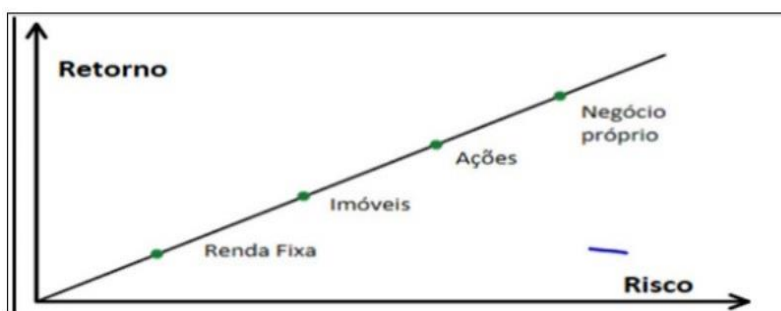
Uma das principais dificuldades enfrentadas pelo investidor iniciante é evidente: existe uma grande lacuna entre ele e o profissional de investimentos devido ao conhecimento adquirido ao longo do tempo. O iniciante muitas vezes se sente perdido e não sabe por onde começar ou como proceder. É importante reconhecer que, embora existam mitos de que não há perdas nesse ramo, a realidade é que elas podem ocorrer. No entanto, é justamente a partir dessas experiências de perdas que os assessores de investimento têm ganhado reconhecimento no mercado, auxiliando muitos novos investidores a tomar decisões mais conscientes sobre onde alocar seu dinheiro.

2.1 RELAÇÃO DE RISCO E RETORNO

Uma vez estabelecido o hábito de poupar, é importante saber onde investir o dinheiro, a fim de fazer com que ele trabalhe e contribua para o aumento do patrimônio. Segundo Halfeld (2011), o tempo e os juros compostos são aliados poderosos quando se trata de investimentos. Existem diversas opções de investimento disponíveis,

adequadas a diferentes perfis de investidores. Cada tipo de investimento apresenta características distintas em relação a variáveis como retorno, liquidez e risco (BODIE, KANE e MARCUS, 2014). Geralmente, existe uma relação proporcional entre retorno e risco dos investimentos, ou seja, quanto maior o risco, maior tende a ser a rentabilidade, como ilustrado na figura 1:

Figura 1 - Relação entre Risco e Retorno



Fonte: Halfeld (2007, p. 63)

O retorno de um investimento representa sua rentabilidade, ou seja, a taxa de remuneração do ativo em questão. Por outro lado, o risco está relacionado ao perigo de perder o valor investido. Em geral, os ativos de investimento possuem algum nível de risco, como risco de liquidez, risco de crédito, risco de variações no preço e consequentemente no retorno, ou seja, risco financeiro, entre outros (MONTANDON JR., 2014).

2.2 TIPOS DE ATIVOS FINANCEIROS

2.2.1 ATIVOS DE RENDA FIXA

Os investimentos em renda fixa são amplamente utilizados por pessoas com perfil conservador devido ao seu baixo risco de variação de preços. Esses investimentos oferecem condições de rentabilidade conhecidas no momento da aplicação (pré-fixado) ou no momento do resgate (pós-fixado) (BERGER, 2015).

Além disso, alguns ativos de renda fixa, tais como os CDB, LCI e LCA oferecem o benefício da proteção do Fundo Garantidor de Crédito

(FGC), que cobre até 250 mil Reais em caso de falência da instituição financeira emissora do papel investido, reduzindo assim um dos tipos de risco – risco de crédito. Vale ressaltar que o Tesouro Direto é garantido pelo Tesouro Nacional, independentemente do valor aplicado, e está excluído dessa cobertura do FGC.

Essa forma de aplicação surgiu nos Estados Unidos na década de 1970, trazendo uma revolução nos mecanismos clássicos de captação bancária. O nome "renda fixa" está relacionado ao fato de que, ao investir nesses fundos, adquirem-se cotas de um fundo que possui em sua carteira papéis privados de renda fixa, como CDB e LC (Letras de Câmbio), e títulos públicos, como LFT (Letra Financeira do Tesouro) e BBC (Bônus do Banco Central) (FORTUNA, 2010).

- **POUPANÇA**

Nas economias equilibradas, a renda não é totalmente consumida, e a parte não consumida é poupada.

A caderneta de poupança é o investimento mais popular entre os brasileiros devido à sua simplicidade e baixo risco. Não há valor mínimo de aplicação, é possível programar depósitos mensais, tem liquidez imediata (saque a qualquer momento) e é isenta de Imposto de Renda para pessoas físicas (KERR, 2011).

Seu rendimento é baixo, em torno de 6% ao ano mais TR, perdendo para a inflação, tornando essa opção de investimento não atraente.

A caderneta de poupança tem rendimento de 0,5% ao mês mais a Taxa Referencial (TR), que varia entre 0,03 e 0,17 nos últimos meses. A TR é calculada diariamente pelo Banco Central do Brasil (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2018b).

- **TESOURO DIRETO**

De acordo com o Tesouro Nacional (2018b), os títulos públicos são ativos de renda fixa que oferecem um rendimento conhecido no momento do investimento, ao contrário dos ativos de renda variável,

como ações, cujo retorno é incerto. O Tesouro Direto é um programa do Tesouro Nacional em parceria com a BM&FBOVESPA, que permite a venda de títulos públicos para pessoas físicas. É considerado um investimento de baixo risco e possui liquidez diária.

É possível investir no Tesouro Direto a partir de R\$ 30,00. As negociações são feitas de forma eletrônica, sem a existência de um documento físico representando o título. A garantia do investimento é fornecida por meio de um número de protocolo gerado em cada operação, e o título adquirido fica vinculado a um CPF, podendo ser consultado a qualquer momento (TESOURO NACIONAL, 2018).

A tabela 1 apresenta os diferentes tipos de títulos públicos disponíveis no mercado, incluindo os rendimentos prefixados e pós-fixados, assim como seus mecanismos de remuneração.

Tabela 1 - Títulos Públicos

Título	Categoria	Rendimento	Remuneração
Tesouro Selic (LFT)	Pós-fixado	Selic + taxa previamente informada	Na data de vencimento
Tesouro Prefixado (LTN)	Prefixado	Taxa previamente informada	Na data de vencimento
Tesouro Prefixado com Juros Semestrais (NTN-F)	Prefixado	Taxa previamente informada	Na data de vencimento e a cada seis meses
Tesouro IPCA+ (NTN-B Principal)	Híbrido (pós-fixado e prefixado)	IPCA + taxa previamente informada	Na data de vencimento
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais (NTN-B)	Híbrido (pós-fixado e prefixado)	IPCA + taxa previamente informada	Na data de vencimento e a cada seis meses

Fonte: Levante Ideias (2020)

No Tesouro Direto, o investidor pode optar por títulos de curto, médio ou longo prazo, sendo permitido o resgate antecipado. Existem títulos prefixados, em que a taxa de rentabilidade é definida no momento da compra, e títulos pós-fixados, cuja taxa está vinculada à taxa Selic ou à inflação medida pelo IPCA (Tesouro Nacional, 2018).

- CERTIFICADOS DE DEPÓSITO BANCÁRIO (CDB)

O Certificado de Depósito Bancário (CDB) é um título privado de renda fixa emitido por bancos, no qual o investidor empresta seu dinheiro à instituição financeira e, ao final da aplicação, recebe o valor investido mais os juros pactuados. É regulamentado pela Lei 4.728/1965 e outras normas aplicáveis (BM&FBOVESPA, 2018a).

O CDB é uma obrigação de pagamento futuro, representando um depósito a prazo fixo em instituições financeiras, como bancos comerciais e bancos de investimento e desenvolvimento (Assaf Neto, 2015). Nos bancos, os títulos de renda fixa mais comuns são os CDBs e os RDBs (Recibos de Depósito Bancário). A diferença entre eles é que o CDB pode ser resgatado antes do vencimento, se solicitado pelo cliente, enquanto o RDB deve ser resgatado somente na data de vencimento. Ambos os títulos podem ser prefixados ou pós-fixados.

Esta aplicação é garantida pelo FGC (Fundo Garantidor de Crédito) até o limite de R\$ 250 mil. Caso o banco emissor do CDB quebre, o investidor tem a segurança de ter até este valor garantido pelo fundo. Todo investimento em CDB está sujeito ao pagamento de dois impostos, a saber: IOF e IR (BM&FBOVESPA, 2018a).

- LETRA DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO (LCI)

LCI (Letra de Crédito Imobiliário) é um título de renda fixa emitido por instituições financeiras com o objetivo de captar recursos para o setor imobiliário. É uma modalidade de investimento de baixo risco, uma vez que conta com a garantia do crédito imobiliário, e oferece ao investidor a oportunidade de obter retornos atraentes.

Ao investir em LCI, o investidor empresta dinheiro para a instituição financeira, que utiliza esses recursos para financiar empreendimentos imobiliários, como a construção ou compra de imóveis. Em troca, o investidor recebe uma remuneração baseada em uma taxa de juros predefinida e o retorno do investimento é garantido pelo emissor do título.

Além disso, a LCI conta com a isenção de Imposto de Renda para pessoas físicas, o que a torna uma opção interessante para quem busca segurança e rentabilidade em seus investimentos.

- LETRA DE CRÉDITO DO AGRONEGÓCIO (LCA)

A Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) é um título de renda fixa emitido por instituições financeiras públicas ou privadas. Além da garantia da instituição financeira, a LCA possui lastro nas operações de crédito direcionadas ao setor de agronegócio. A remuneração da LCA pode ser pós-fixada, com base no CDI, prefixada ou atrelada à inflação. Geralmente, a maioria das LCA's é indexada ao CDI (Assaf Neto, 2015).

- DEBÊNTURES

As debêntures são títulos privados emitidos por empresas para financiar investimentos e operações. São regulamentadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e têm prazos de longo prazo. Os investidores devem levar em consideração o impacto do imposto de renda sobre os juros recebidos (Pinheiro, 2012).

As debêntures são instrumentos de dívida de longo prazo emitidos por empresas de capital aberto, utilizados para financiar projetos de investimento ou alongar o perfil de endividamento das empresas. O emitente promete pagar ao debenturista o valor investido mais juros em uma data acordada. A emissão das debêntures é regida por uma Escritura de Emissão, que estabelece suas características, condições, direitos e deveres das partes envolvidas. Além disso, as debêntures podem ter garantias específicas e serem convertidas em ações (Assaf Neto, 2015; Pinheiro, 2012).

As debêntures oferecem diversos direitos e formas de remuneração aos investidores. De acordo com Assaf Neto (2015), as debêntures podem ter as seguintes formas de remuneração:

- I. Taxa de juros prefixada: O investidor recebe uma taxa de juros acordada previamente.
- II. Taxa de juros flutuante: Os juros são ajustados em intervalos de tempo determinados, permitindo proteção contra variações nas taxas de juros de mercado.
- III. Taxa de juros real fixa com correção de preços: Além da taxa de juros fixa, a debênture também é corrigida por um índice de correção de preços da economia.
- IV. Participação nos lucros: Além das formas de remuneração mencionadas, a debênture pode oferecer ao investidor a participação nos lucros da empresa emissora, calculada com base em um percentual fixado.

As condições de emissão dos títulos são definidas pela Assembleia de Acionistas e registradas em uma escritura, que especifica o montante, remuneração, garantias, prazo de emissão, entre outros aspectos, sendo necessário o registro em cartório (Assaf Neto, 2015).

- CRI (CERTIFICADO DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS) E CRA (CERTIFICADO DE RECEBÍVEIS DO AGRONEGÓCIO)

CRI (Certificado de Recebíveis Imobiliários) e CRA (Certificado de Recebíveis do Agronegócio) são títulos de crédito emitidos por securitizadoras com o objetivo de captar recursos para o setor imobiliário e o agronegócio, respectivamente. Esses títulos representam uma fração de direitos creditórios oriundos de financiamentos realizados nessas áreas. Ao adquirir um CRI ou CRA, o investidor está comprando uma parcela desses direitos creditórios e passa a ter direito a receber os pagamentos relacionados aos financiamentos realizados.

Esses pagamentos podem ser provenientes de aluguéis, receitas de vendas de imóveis ou agrícolas, entre outros. Os CRIs e CRAs são investimentos de renda fixa que oferecem a possibilidade de diversificação da carteira, uma vez que estão lastreados em ativos reais. Além disso, esses títulos podem oferecer boas taxas de retorno, dependendo das características do investimento e do risco envolvido.

2.2.2 ATIVOS DE RENDA VARIÁVEL

Os investimentos em renda variável são caracterizados pela falta de conhecimento prévio sobre a remuneração no momento da aplicação. Esses investimentos são considerados mais arriscados, pois a renda está sujeita a constantes flutuações e não possuem garantias. No entanto, eles também oferecem a possibilidade de obter maiores rendimentos em comparação à renda fixa.

Para investir em renda variável, é necessário ter conhecimento financeiro para analisar as melhores opções, pois os retornos dependem dos valores de mercado. As ações são o principal tipo de investimento em renda variável, e podem ser adquiridas diretamente em corretoras de valores ou por meio de fundos de investimento (Berger, 2015; Martini, 2013).

- MERCADO DE AÇÕES

As ações são títulos emitidos por empresas com o objetivo de captar recursos para impulsionar seu crescimento. Existem dois tipos principais de ações: ordinárias e preferenciais. As ações ordinárias concedem direito de voto aos acionistas nas assembleias, enquanto as preferenciais oferecem prioridade no recebimento de dividendos e reembolso de capital (BM&FBOVESPA, 2018c).

Os investidores que adquirem ações podem desfrutar de diversas vantagens, como receber dividendos, obter bonificações, aproveitar a valorização das ações e exercer o direito de subscrição (Assaf Neto, 2015). A BM&FBOVESPA criou segmentos especiais de listagem para empresas que adotam rígidas regras de governança corporativa, com o objetivo de melhorar a avaliação dessas companhias (BM&FBOVESPA, 2018c).

- DERIVATIVOS

Derivativos são instrumentos financeiros cujo valor depende do desempenho de um ativo subjacente. Eles não possuem valor próprio, mas derivam do valor de um ativo de referência, como commodities, ações ou taxas de juros. Os derivativos são negociados em mercados futuros, a termo, de opções, swaps, entre outros.

O uso de derivativos oferece diversas vantagens, como atração de capital de risco, proteção contra variações adversas nos preços, estímulo à liquidez do mercado, melhor gerenciamento de risco e redução de preços. Além disso, permitem realizar negócios de maior porte com menor capital e nível conhecido de risco. No mercado agrícola, os derivativos são usados para garantir a fixação de preços, atendendo às necessidades dos agricultores e processadores de produtos. No entanto, os derivativos financeiros também apresentam riscos significativos, sendo mais adequados para investidores conservadores (Assaf Neto, 2015; CVM, 2018).

- OURO

O ouro é um metal precioso que tem sido amplamente valorizado ao longo da história e utilizado como padrão para moedas. Atualmente, é amplamente utilizado na fabricação de joias, na indústria e como reserva de valor. Em períodos de crise econômica, a demanda por investimento em ouro aumenta.

O valor desse metal está mais relacionado à aversão ao risco do que às dinâmicas de oferta e demanda. Algumas vantagens do investimento em ouro incluem ser uma reserva durável de valor, possuir liquidez internacional, ser aceito como garantia com menor deságio e ser uma alternativa de investimento durante crises financeiras (BM&FBOVESPA, 2018b).

A tabela 1 apresenta resumidamente algumas características deste investimento.

Tabela 2 – Características de Investimentos em Ouro

Objeto de negociação	Ouro fino, sob forma de lingote, fundido por empresa refinadora ecustodiado em instituição depositária, ambas credenciadas.
Código de negociação	OZ1
Tamanho do contrato	250 gramas de ouro fino.
Cotação	Reais por grama, com até três casas decimais.
Variação mínima deapregoação	R\$0,001.
Lote padrão	1 contrato.
Último dia de negociação	Última sessão de negociação do mês anterior ao mês de vencimento.
Data de vencimento	Última sessão de negociação do mês anterior ao mês de vencimento.
Meses de vencimento	Todos os meses.
Liquidação no vencimento	Física.

Fonte: BM&FBovespa (2018)

O Contrato Futuro de Ouro é uma ferramenta desenvolvida para gerenciar o risco de oscilação de preço do ouro. Ao contrário das bolsas estrangeiras, onde o contrato é negociado em relação à onça troy, no Brasil, a negociação é feita em reais por grama. A cotação do ouro no Brasil reflete as expectativas do mercado internacional, juntamente com o mercado interno e a variação do dólar (BM&FBOVESPA, 2018b).

• MERCADOS FUTUROS

As operações de mercado futuro envolvem compromissos de compra ou venda de ativos em uma data futura, com preço previamente fixado. Os contratos futuros são padronizados pelas bolsas de valores em termos de quantidade, unidade de negociação, vencimento e forma de cotação. Essa padronização facilita a transferência dos contratos entre os investidores (ASSAF NETO, 2015).

Figura 2 - Contratos Futuros



Fonte: Assaf Neto (2015)

As bolsas de valores estabelecem limites diários para os preços, permitindo negociações apenas dentro desses limites. Quando os preços ultrapassam esses limites, as negociações são interrompidas e retomadas no dia seguinte (ASSAF NETO, 2015).

2.3 FUNDOS DE INVESTIMENTO

Os fundos de investimento são uma forma coletiva de investimento em que vários investidores se unem para que um gestor administre seus recursos visando obter maiores rendimentos. Esses fundos podem investir em renda fixa ou renda variável, e a rentabilidade de cada fundo depende da estratégia adotada pelo gestor, de acordo com o perfil de cada investidor. Os ganhos ou perdas dos investidores são determinados pela diferença entre o preço de compra e venda das cotas do fundo.

Os fundos apresentam várias vantagens, especialmente para investidores de pequeno porte, como maior potencial de retorno por tipo de aplicação e diversificação das aplicações, o que pode reduzir o risco. Existem diferentes tipos de fundos, sendo os de renda fixa caracterizados por baixa volatilidade e os de renda variável por volatilidade moderada.

Um fundo de investimento é como um condomínio de

investidores, em que os recursos são aplicados em conjunto. Embora os investidores possam resgatar seus investimentos a qualquer momento, nem todos o fazem ao mesmo tempo, o que possibilita que uma quantia significativa permaneça disponível para ser investida em ativos mais rentáveis. Os fundos de investimento podem cobrar taxas, como a taxa de administração, para cobrir os custos de gestão. Além disso, há incidência de impostos, como o Imposto de Renda, sobre os rendimentos obtidos.

Entre os benefícios dos fundos de investimento estão a facilidade de movimentação, a relação entre volume de investimento e retorno, a gestão profissional, a diversificação da carteira de investimentos e a liquidez, permitindo que o investidor resgate seu dinheiro quando desejar sem perder os rendimentos já conquistados.

2.4 COMPARATIVOS RENDA FIXA X VARIÁVEL

Investidores experientes utilizam o conceito da diversificação e montam uma carteira de investimentos. De acordo com tal conceito, é importante que tenha investimentos de renda fixa e renda variável. Esses tipos de ativos com baixa correlação entre eles garantem a menor variabilidade da carteira quando se considera a renda fixa por ser como uma medida de segurança e esperam obter maior retorno quando se considera o olhar para a renda variável. A Tabela 2 apresenta uma comparação e as principais diferenças entre renda variável e renda fixa.

Tabela 2 – Comparativo entre Renda Fixa e Renda Variável

Renda Fixa	Renda Variável
Retorno Previsível	Retorno Imprevisível
Baixo risco	Alto risco
Menor potencial de retorno	Maior potencial de retorno
Não há possibilidade de rendimento negativo (desde que levado até o vencimento)	Há maior possibilidade de um rendimento negativo
Indicado para conservadores	Indicado para investidores agressivos
Garantia do FGC (na maioria dos casos)	Sem garantias

Investimento simples com poucas variáveis	Investimento complexo com muitas variáveis
Retorno medido pelo CDI	Retorno medido pelo Ibovespa

Fonte: Elaborado pelo Autor

Investimentos de renda fixa são considerados mais seguros e são adequados para investidores com perfil conservador. Por outro lado, investimentos em renda variável são mais arriscados e são direcionados a investidores com perfil agressivo, que estão dispostos a assumir perdas no curto prazo, mas também têm a possibilidade de obter ganhos significativos no mesmo período.

2.5 PERFIL INVESTIDOR

É crucial que as pessoas tenham conhecimento sobre administração de suas finanças pessoais, pois decisões financeiras erradas podem levar a dívidas e desconforto econômico. As instituições financeiras, principalmente os bancos de investimentos são obrigados a aplicarem questionários para definir o perfil do investidor e assim, ajustar suas carteiras de investimentos de acordo com seu nível de risco. Existem três perfis básicos de investidores: conservador, moderado e arrojado/agressivo.

É necessário definir uma estratégia de investimento para alcançar os objetivos desejados. O teste de perfil do investidor, como a API (Análise de Perfil do Investidor), é uma ferramenta que auxilia na escolha de produtos de acordo com os objetivos, tolerância ao risco e expectativas de investimento de cada pessoa. O perfil do investidor pode mudar ao longo do tempo e de acordo com as circunstâncias enfrentadas.

- Perfil Conservador

O investidor de perfil conservador busca segurança e preservação do capital, apresentando baixa tolerância ao risco. Ele prefere aplicações que ofereçam estabilidade e se sente confortável ao saber que seu dinheiro estará seguro, mesmo em meio a notícias

negativas sobre o mercado. É recomendado que esse perfil mantenha a maior parte de sua carteira de investimentos em produtos de baixo risco. No entanto, é possível destinar uma pequena parcela para investimentos com níveis de risco diferenciados, visando obter melhores ganhos a longo prazo. As opções adequadas para esse perfil incluem investimentos de risco muito baixo, baixo ou médio, com pouca chance de perda, tais como: CDB, LCI, LCA, títulos públicos e privados, além de fundos de renda fixa de curto ou longo prazo.

- Perfil Moderado

No perfil moderado, o investidor busca segurança nos investimentos, mas está disposto a assumir um pouco mais de risco para obter melhores retornos a médio e longo prazo. Ele tem uma necessidade menor de liquidez no curto prazo, o que permite diversificar suas aplicações em alternativas um pouco mais arrojadas, embora não diretamente no mercado de ações. Para esse perfil, são indicados investimentos em ativos de risco muito baixo, baixo e médio, como: CDB, LCI, alguns fundos imobiliários e multimercado e uma pequena parte em ações brasileiras e internacional.

- Perfil Arrojado

O investidor de perfil arrojado busca obter maiores ganhos e está disposto a assumir maiores riscos. Está sempre em busca de novas oportunidades e tem uma visão de longo prazo. Esse perfil está ciente de que pode ocorrer perdas parciais ou totais dos recursos aplicados, mas prefere manter os investimentos visando obter maiores retornos no mercado. O investidor arrojado busca investimentos com maior rentabilidade como: ações no Brasil e exterior, operações em opções e minicontratos, investimentos em Fundos Imobiliários e Multimercado, além

da sua reserva ativos de renda fixa como CDB de liquidez diária ou Tesouro.

2.6 FATORES PSICOLÓGICOS NA TOMADA DE DECISÃO

Ao tomar decisões de investimento, os investidores são influenciados por fatores psicológicos que afetam suas escolhas. Além da racionalidade, as emoções desempenham um papel importante nessas decisões. Fatores como risco, expectativas de retorno, experiências passadas, medo, ansiedade e ganância podem interferir na decisão de investir.

A postura em relação ao risco é uma escolha pessoal e não há uma resposta única para todas as situações. A preferência do investidor em relação ao equilíbrio entre risco e retorno é expressa diante da incerteza. A teoria de preferência busca revelar como o investidor se posiciona em relação a diferentes combinações de risco e retorno, com o objetivo de maximizar sua utilidade esperada.

As emoções desempenham um papel significativo na interpretação dos eventos financeiros. A reação de um investidor diante de oportunidades ou ameaças é influenciada por suas emoções, como excitação, preocupação, medo ou pânico. As emoções antecipatórias podem levar os investidores a ter expectativas enviesadas e diminuir sua percepção de risco. Isso pode resultar em vendas reativas baseadas em emoções, em vez de respostas racionais ao planejamento.

Os investidores são influenciados por motivações inconscientes e emoções, como medo de perder, desejo de ganhar ou pertencer a um grupo. Esses fatores emocionais podem comprometer a capacidade de avaliar objetivamente as situações. Além disso, o cérebro tende a procurar atalhos para tomar decisões, lidando com o excesso de informações disponíveis, o que pode levar a armadilhas nos investimentos.

Existem tendências comportamentais relacionadas ao dinheiro, como acreditar em padrões e tendências passadas, excesso de

otimismo, excesso de autoconfiança, dificuldade de pensar no longo prazo, acreditar em histórias bem contadas, desejo de seguir os demais e apego ao familiar. É importante estar ciente dessas tendências e tomar decisões de investimento com base em fatos objetivos, análises de risco e avaliação realista.

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Essa pesquisa se baseou em 3 estudos de caso para exemplificar perfis diferentes de investidores, com metas distintas e objetivo final de montar carteiras de investimentos.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa. Essa abordagem envolveu descrição de exemplos perfis distintos de não mensuráveis de forma exata, como informações sobre o comportamento humano e social.

Em relação aos objetivos, foi realizada descrição de três mini casos, que buscou descrever características de três investidores com perfis de riscos diferentes e objetivos de vida também distintos e com isso, a tentativa de montar carteiras diferenciadas para cada um desses perfis. Com isso, se estabelece relação de um fenômeno e relações entre variáveis. Essa abordagem tenta apresentar e analisar características de um problema específico.

3.2 ILUSTRAÇÃO DO ESTUDO DOS CASOS

A pesquisa descritiva tem como objetivo examinar situações e estabelecer padrões que podem ocorrer em outras circunstâncias semelhantes. É uma abordagem apropriada quando se deseja apresentar e analisar características de um problema de forma mais profunda.

- Os casos ilustrados tiveram o objetivo de identificar e

compreender os perfis de investidores reais com insights valiosos sobre as preferências e escolhas dos investidores em relação aos diferentes tipos de investimento.

- Definição de perfis: Com base em experiências empíricas, foram estabelecidos diferentes perfis de investidores, levando em consideração suas características, objetivos e perfil de risco. Essa definição de perfis ajudou a segmentar os investidores de acordo com suas necessidades e preferências específicas.

No estudo, foram selecionados três perfis de clientes distintos com o objetivo de identificar a duração do investimento e o valor necessário para alcançar o objetivo final. Ao considerar diferentes perfis, foi possível determinar o tempo e o montante de investimento adequados para atingir os objetivos estabelecidos por cada grupo de investidores.

✓ IDENTIFICAÇÃO DOS CLIENTES

Para esta pesquisa, a primeira questão de análise envolveu a idade e o perfil socioeconômico de cada perfil estudado. Esses dados são importantes para compreender a situação financeira e as características específicas de cada grupo.

A segunda questão abordada na pesquisa foi o estado civil, um fator relevante a ser analisado, pois influencia nas escolhas de investimento. Geralmente, pessoas casadas tendem a buscar investimentos com perfil mais moderado, visando a segurança financeira da família. Por outro lado, indivíduos solteiros apresentam maior propensão ao risco em seus investimentos.

A terceira questão desta pesquisa são as necessidades e desejos dos investidores para definir o horizonte de tempo em que os recursos poderão ser empregados. Um dos exemplos típicos está foi relacionada à moradia. Geralmente o brasileiro tem o sonho da casa própria por uma questão de segurança patrimonial e redução dos gastos, pois aluguel impacta diretamente a renda. Compreender essa variável permite avaliar o nível de disponibilidade financeira dos perfis e

sua capacidade de realizar investimentos.

✓ DESCRIÇÃO DOS PERFIS

Para os três perfis de investidores, o objetivo final é atingir R\$ 1.000.000,00. Os nomes dos investidores serão fictícios. A seguir, descreverei brevemente cada um dos perfis:

- Júlio Pereira, 21 anos, universitário, mora com os pais e possui uma renda de R\$ 1.500,00 proveniente de um estágio na área de Economia. Júlio pretende iniciar seus investimentos destinando R\$ 100,00 mensais para conquistar sua primeira casa própria.
- Antônia dos Santos, 35 anos, é advogada e tem duas filhas. Ela mora com o marido em uma casa alugada e o casal possui uma renda total de R\$ 12.000,00. Antônia planeja investir R\$ 1.300,00 mensais visando o futuro das filhas.
- Francisco de Sá, 57 anos, é funcionário público com uma renda de R\$ 10.000,00. Ele é viúvo e vive em uma casa alugada. Está próximo de se aposentar com o benefício máximo de R\$ 7.507,49. Mesmo após a aposentadoria, Francisco planeja continuar trabalhando e investir toda a sua aposentadoria mensalmente para garantir uma vida em que possa disfrutar o seu tempo livre de forma mais prazerosa.

Tabela 3 – Resumo dos Perfis

TABELA RESUMO DOS PERFIS			
	Júlio Pereira	Antônia dos Santos	Francisco de Sá
Idade	21 anos	35 Anos	57 Anos
Profissão	Universitário de Economia	Advogada	Funcionário Público
Renda	R\$1.500,00 do estágio de Economia	R\$12.000,00 renda do casal	R\$10.000,00 como funcionário público e R\$7.507,49 da aposentadoria pelo teto máximo

Perfil de investidor	Arrojado	Moderado	Conservador
objetivo do investimento	Investir na sua primeira casa própria	Futuro das filhas	Futuro tranquilo e estável
Valor inicial de investimento	R\$ 100,00	R\$ 2.000,00	R\$ 7.507,49
Valor mensal de investimento	R\$ 100,00	R\$ 1.300,00	R\$ 7.507,49
% do valor investido	4,49%	34,47%	76,04%
Tempo de investimento	41 Anos	24 Anos	9 Anos

A partir das descrições e elaboração dos estudos de caso, obtidos, foram identificadas as estratégias de investimento mais adequadas para cada perfil, levando em consideração fatores como idade, renda, estado civil e objetivos financeiros. A discussão das implicações permitiu compreender como esses fatores influenciam as decisões de investimento e quais os desafios e oportunidades específicos enfrentados por cada cliente.

Com base nessa análise, foram produzidas sugestões personalizadas para cada perfil, visando otimizar o processo de investimento e aumentar as chances de alcançar o objetivo final de acumular R\$ 1.000.000,00. Essas sugestões envolvem o conceito de diversificação da carteira de investimentos, a definição de metas de poupança mensal, a seleção de produtos financeiros adequados e a consideração de estratégias de investimentos.

É importante ressaltar que essas sugestões devem ser discutidas e ajustadas de acordo com as necessidades e preferências individuais de cada cliente, levando em consideração o nível de risco que estão dispostos a assumir e suas expectativas de retorno.

- a) Ao se referir ao perfil arrojado de Júlio Pereira, elaborou-se uma carteira com parte do capital investindo de: 20% em bolsa brasileira, 20% em bolsa internacional, 17,5% em fundos multimercado, 15% em renda fixa - indexado, outros 15% renda fixa – pós fixado, 10% em Fiis e 2,5% em Criptomoedas. Portanto, a carteira ficou da seguinte forma:

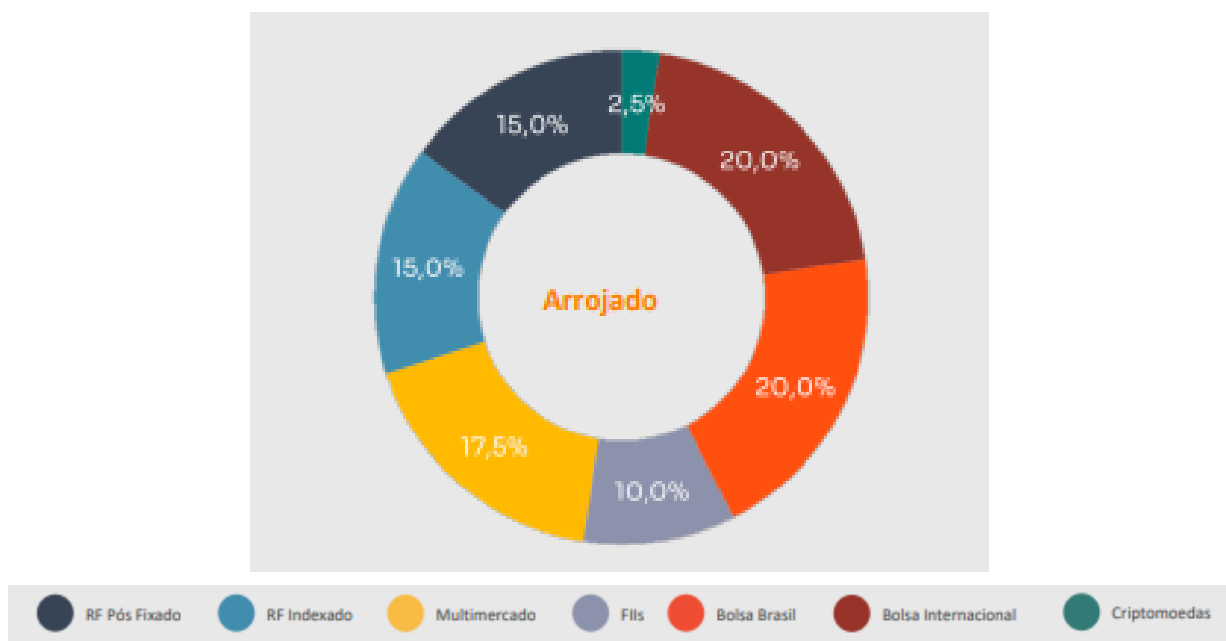


Figura 4: Carteira arrojada, Inter Strategy.

A escolha de uma carteira arrojada para um jovem de 21 anos, visando alcançar um objetivo de acumular 1 milhão de reais, é uma estratégia de investimento que combina diferentes classes de ativos com o objetivo de buscar maior rentabilidade a longo prazo. A distribuição proposta, conforme descrito, busca diversificar os investimentos em várias categorias, o que pode aumentar as chances de obter retornos mais expressivos, mas também pode acarretar em maior volatilidade e riscos.

A alocação de 20% em bolsa brasileira e 20% em bolsa internacional representa uma parcela significativa dos investimentos em ações, tanto no mercado doméstico quanto no exterior. Ações são conhecidas por seu potencial de crescimento e, historicamente, têm proporcionado retornos mais elevados a longo prazo. No entanto,

também estão sujeitas a flutuações significativas de curto prazo e apresentam riscos mais elevados em comparação com outros ativos.

Os 17,5% alocados em fundos multimercado permitem a diversificação em diferentes estratégias de investimento, com o objetivo de obter retornos acima da média do mercado. Esses fundos geralmente possuem liberdade para investir em diferentes classes de ativos, como ações, renda fixa, câmbio e commodities, buscando aproveitar oportunidades em diferentes cenários econômicos.

A alocação de 15% em renda fixa indexada visa proporcionar uma proteção contra a inflação e manter o poder de compra ao longo do tempo. Esses investimentos estão geralmente atrelados a índices de preços, como o IPCA, e oferecem rendimentos reais. Já os outros 15% alocados em renda fixa pós-fixada, como títulos de renda fixa e CDBs, oferecem segurança e previsibilidade de retorno, mas geralmente apresentam rendimentos inferiores aos investimentos indexados.

A parcela de 10% alocada em Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs) permite ao investidor participar do mercado imobiliário, recebendo renda proveniente de aluguéis e valorização das cotas dos fundos. Esses investimentos podem oferecer uma fonte de renda estável para Júlio, além de potencial valorização dos imóveis.

Por fim, a alocação de 2,5% em criptomoedas busca capturar o potencial de valorização desse mercado em rápido crescimento. No entanto, é importante ressaltar que as criptomoedas são altamente voláteis e representam um investimento de alto risco. Risco esse que é ciente por Júlio, por ter um perfil mais tolerante à riscos.

Ao combinar diferentes classes de ativos, como ações, renda fixa, imóveis e criptomoedas, a carteira proposta busca diversificar os riscos e potencializar os retornos. No entanto, é fundamental destacar que essa alocação específica é apenas uma sugestão e deve ser adaptada de acordo com o desejo do investidor. Por isso, é sempre importante ter o auxílio de um profissional especializado para realizar uma análise mais aprofundada e adequar a carteira às necessidades individuais.

b) Partindo para o perfil moderado de Antônio, foi elaborada uma carteira com as seguintes divisões: 10% em bolsa brasileira, 10% em bolsa internacional, 20% em fundos multimercado, 20% em renda fixa - indexado, outros 30% renda fixa – pós fixado e 10% em Fiis. Portanto, a carteira ficou da seguinte forma:



Figura 5: Carteira moderada, Inter Strategy.

A escolha dessa carteira moderada para uma mulher de 35 anos, advogada e com duas filhas, visando alcançar o objetivo de acumular 1 milhão de reais para o futuro delas, parte de um intuito para equilibrar a busca por retornos mais expressivos com a preservação do capital e a segurança dos investimentos. A alocação proposta é diversificada e inclui diferentes classes de ativos, considerando o perfil e as necessidades da investidora.

A alocação de 10% em bolsa brasileira e 10% em bolsa internacional representa uma parcela dos investimentos em ações, tanto no mercado doméstico quanto no exterior. As ações podem oferecer um potencial de crescimento a longo prazo, mas também estão sujeitas a volatilidade e riscos de mercado. A alocação moderada nessas classes de ativos visa capturar parte dos retornos potenciais, mas com menor exposição aos riscos associados.

Os 20% alocados em fundos multimercado permitem diversificar os investimentos em diferentes estratégias e classes de ativos. Esses fundos possuem maior flexibilidade em relação aos investimentos em ações, renda fixa, câmbio e commodities, o que pode ajudar a buscar retornos acima da média do mercado. Essa alocação visa adicionar potencial de retorno extra à carteira.

A alocação de 20% em renda fixa indexada e 30% em renda fixa pós-fixada busca oferecer segurança e estabilidade à carteira. Os investimentos em renda fixa indexada estão atrelados a índices de preços, como o IPCA, protegendo contra a inflação e oferecendo rendimentos reais. Já os investimentos em renda fixa pós-fixada, como títulos de renda fixa e CDBs, oferecem previsibilidade de retorno, embora com rendimentos potencialmente inferiores aos investimentos indexados. Essa alocação busca proporcionar um equilíbrio entre segurança e retorno.

A parcela de 10% alocada em Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs) permite à investidora participar do mercado imobiliário, recebendo renda proveniente de aluguéis e potencial valorização das cotas dos fundos. Esses investimentos podem oferecer uma fonte de renda estável e uma diversificação adicional à carteira.

Ao combinar diferentes classes de ativos, como ações, fundos multimercado, renda fixa e FIIs, a carteira proposta busca diversificar os riscos e potencializar os retornos de forma moderada. Essa alocação é apenas uma sugestão e deve ser adaptada às necessidades e preferências individuais da investidora. É importante ressaltar que essa carteira pode sofrer alterações ao longo dos anos de acordo com as circunstâncias específicas.

- c) Seguindo a sequência, para o perfil conservador de Francisco, foi elaborada uma carteira com as seguintes divisões: 2,5% em bolsa brasileira, 2,5% em bolsa internacional, 10% em fundos multimercado, 20% em renda fixa - indexado, outros 60% renda fixa – pós fixado e 5% em Fiis. Portanto, a carteira ficou da seguinte forma:

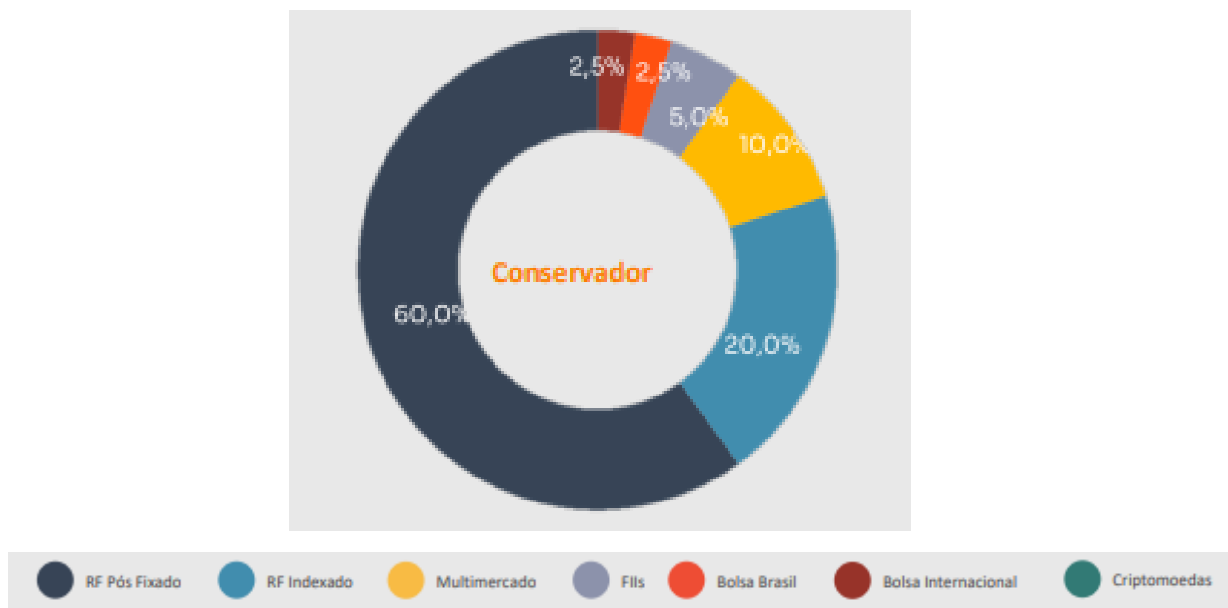


Figura 6: Carteira conservadora, Inter Strategy.

A escolha dessa carteira para Francisco, que é funcionário público e pretende alcançar o objetivo de acumular 1 milhão de reais para ter uma vida mais tranquila, parte de uma estratégia de investimento que prioriza a segurança e a preservação do capital. Nesse perfil de investidor, é importante minimizar a exposição a riscos e volatilidades mais elevadas, buscando investimentos mais estáveis e de baixo risco.

A alocação de 2,5% em bolsa brasileira e 2,5% em bolsa internacional representa uma parcela mínima dos investimentos em ações, tanto no mercado doméstico quanto no exterior. Essa alocação visa participar de forma limitada no potencial de crescimento do mercado de ações, mas com exposição controlada aos riscos associados.

Os 10% alocados em fundos multimercado oferecem uma diversificação adicional à carteira, buscando retornos acima da média do mercado. No entanto, a alocação conservadora mantém uma parcela reduzida nesses fundos, limitando a exposição a riscos mais elevados.

A alocação de 20% em renda fixa indexada é importante para manter a carteira conservadora, oferecendo segurança e proteção contra a inflação. Investimentos em renda fixa indexada estão vinculados a índices de preços, como o IPCA (citado nas outras carteiras), o que significa que os retornos estão relacionados ao aumento do custo de vida. Esses investimentos fornecem rendimentos reais, ou seja, ajustados à

inflação, ajudando a preservar o poder de compra ao longo do tempo.

A maior parte da carteira, representando 60%, é alocada em renda fixa pós-fixada, o que reforça a abordagem conservadora. Investimentos em títulos de renda fixa e CDBs oferecem segurança e estabilidade dos retornos. Embora os rendimentos possam ser inferiores aos investimentos indexados, a ênfase está na proteção do capital e na previsibilidade dos retornos. Essa alocação busca minimizar a exposição a riscos de mercado e volatilidade, proporcionando retornos consistentes ao longo do tempo.

A parcela de 5% alocada em Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs) tem como objetivo diversificar a carteira conservadora e oferecer uma fonte adicional de renda estável. Os FIIs permitem ao investidor participar do mercado imobiliário, recebendo renda proveniente de aluguéis e também podendo se beneficiar da potencial valorização das cotas dos fundos. Esses investimentos oferecem uma forma de diversificação, mesmo dentro de uma alocação conservadora, proporcionando uma fonte adicional de renda.

A carteira proposta busca equilibrar a segurança e a busca por retornos modestos. Ressalta-se ainda, que essa alocação é apenas uma sugestão e pode ser adaptada de acordo com as circunstâncias e preferências individuais do investidor, junto com o seu assessor

4 PROJEÇÃO DOS VALORES DOS CLIENTES

De acordo com a descrição dos perfis e a elaboração das carteiras, o jovem Júlio Pereira investiu a longo prazo uma quantia de R\$52.900,00 durante 44 anos até obter a idade de conquistar sua tão sonhada casa própria.

Antônia, que possui uma idade mediana, investiu uma quantia de R\$ 298.400,00 em 19 anos, sendo quase $\frac{1}{4}$ do valor conquistado para o futuro das filhas.

Já o senhor Francisco, precisou investir um valor considerável para alcançar o seu objetivo de ter uma sua aposentadoria tranquila, sendo uma quantia de R\$728.226,53.

Foi usada uma calculadora de juros compostos para a realização dessa projeção estigmática a seguir:

- Projeção de Júlio:

Meu cálculo

Valor inicial	R\$ 100,00	Valor mensal	R\$ 100,00
Taxa de juros	12,00% (anual)	Período em	492 meses

Resultado

Valor total final
R\$ 1.098.200,60

Valor total investido
R\$ 49.300,00

Total em juros
R\$ 1.048.900,60



Figura 7: Projeção de Júlio

- Projeção da Antônia:

Meu cálculo

Valor inicial	R\$ 2.000,00	Valor mensal	R\$ 1.300,00
Taxa de juros	8,00% (anual)	Período em	288 meses

Resultado

Valor total final
R\$ 1.091.871,43

Valor total investido
R\$ 376.400,00

Total em juros
R\$ 715.471,43



Figura 8: Projeção de Antônia

- Projeção da Francisco:

Meu cálculo

Valor inicial	R\$ 7.507,49	Valor mensal	R\$ 7.507,49
Taxa de juros	6,00% (anual)	Período em	108 meses

Resultado

Valor total final R\$ 1.076.104,93	Valor total investido R\$ 818.316,41	Total em juros R\$ 257.788,52
--	--	---



Figura 9: Projeção de Francisco

A partir dos quadros acima, é possível perceber que o rendimento foi crescente e que quando investido desde cedo, pôde ser desembolsada uma quantia menor tendo um valor em juros, muito maior.

5 CONCLUSÃO

Esse estudo teve como objetivo exemplificar os perfis mais comuns de novos investidores definindo seus objetivos e a assim, a sugestão de montagem de uma carteira de investimentos de acordo com os tais objetivos que eram atingir R\$1.000.000 para compra de casa própria para investidor mais jovem; garantia do futuro dos filhos para o investidor com a idade mediana e desfrutar de uma vida prazerosa após a aposentadoria para o investidor com mais idade. O estudo enfatizou os investimentos financeiros mais adequados para os perfis e objetivos.

Foi observado que, embora a maioria das pessoas comece a investir após conquistar estabilidade profissional, no caso do estudante universitário, mesmo sem uma renda estável e com recursos limitados para investir, esse estudo mostra que iniciar os investimentos cedo, mesmo com quantias menores, pode gerar resultados superiores em comparação a investir um valor alto em curto prazo. Em relação aos perfis de meia idade e idade mais avançada, é muito comum a escolha pela poupança por falta de educação financeira e assessoria profissional, prejudicando o alcance de seus projetos futuros.

Antes de dar o primeiro passo, é importante que o potencial investidor faça uma análise de seu perfil, realizada pelas instituições financeiras e pelo assessor, a fim de identificar o nível de risco que está disposto a assumir, o retorno desejado, o prazo do investimento e a melhor carteira de investimentos, entre outros aspectos relevantes.

No que diz respeito ao crescente interesse das pessoas no mercado de capitais, é recomendado buscar uma assessoria especializada e aprofundar o conhecimento sobre esse mercado, a fim de acompanhar as oscilações da bolsa de valores, as taxas de juros, e tomar as melhores decisões. Iniciar essa jornada cedo traz retornos mais prósperos.

Em resumo, esse estudo visou entender os perfis de investidores iniciantes, destacando a importância da assessoria profissional, educação financeira e análise individualizada do perfil.

Também ressaltou a vantagem de iniciar os investimentos cedo, mesmo com recursos limitados, e a necessidade de conhecimento especializado para aqueles interessados no mercado de renda variável.

REFERÊNCIAS

ABREU, Edgar Gomes de; SILVA, Lucas. **Sistema financeiro nacional** 1. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo, 2017.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP)**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/Pre/composicao/cnsp.asp>>. Acesso em 26 Abr. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Poupança**. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/pec/poupanca/poupanca.asp>>. Acesso em 13 Maio. 2023.

BANCO DO BRASIL. **Análise de perfil do investidor**. Disponível em: <<http://www.bb.com.br/portalbb/page17,2011,2011,0,0,1,1.bb.>>. Acesso em 01 de jun. 2023.

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias de pesquisa em ciências: Análises quantitativa e qualitativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BERGER, Paulo Lamosa. **Mercado de renda fixa no Brasil: ênfase em títulos públicos**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

BEZERRA, Juarez Bandiera. **Áreas de Atuação do Profissional de Contabilidade**. Portal do Profissional Contábil, 2013. Disponível em:

<<http://www.contabeis.com.br/artigos/1413/areas-de-atuacao-do-profissional-de-contabilidade/>>. Acesso em 06 de Abr. 2023.

BM&FBOVESPA. **CDB**. Disponível em:

<http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/mercado-de-balcao/titulos-financeiros/certificado-de-deposito-bancario-cdb.htm>. Acesso em 05 Maio. 2023.

BM&F BOVESPA. **Futuro do Ouro**. Disponível em:

<http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/commodities/futuro-de-ouro.htm>. Acesso em 26 maio. 2023.

BM&FBOVESPA. **Ações**. Disponível em:

<http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/acoes.htm>. Acesso em 05 Maio. 2023.

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. **Fundamentos de Investimentos**. 9. ed. Tradução de Beth Honorato. Porto Alegre: AMGH, 2014.

BRADESCO CORRETORA. **Análise gráfica**. Disponível em:

<https://www.bradesco corretora.com.br/BradescoCorretora/static_files/portal/files/gd c/Apostila_AnaliseGrafica.pdf>. Acesso em 10 de Jun. 2023.

BRITO, Osias. **Mercado financeiro: estruturas, produtos, serviços, riscos, controle gerencial**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BRUNI, Adriano Leal. **As decisões de investimentos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. CAIXA ECONOMICA FEDERAL. **Perfil do investidor**.

Disponível em:

<http://www11.caixa.gov.br/portal/public/investidor/investidor/invista/perfil_do_investidor>. Acesso em 01 de jun. 2023.

CERBASSI, Gustavo. **Investimentos inteligentes: para conquistar e multiplicar seu primeiro milhão**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

CVM. **Derivativos**. Disponível em: <<https://investidor.cvm.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/publicacao/Livro/Livro-TOPDerivativos.pdf>>. Acesso em 28 Maio. 2023.

CVM. **Instrução Instrução CVM 539**. 2017. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst539.html>> Acesso em 29 Jun. 2023.

FOLLADOR, Renato. **Uma Receita de Previdência e Finanças para seu Projeto de Vida**. São Paulo: Atlas, 2013.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços**. 18ª Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

GIL, Antonio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

HALFELD, Mauro. **Como ganhar mais com seu dinheiro**. Versão Kindle. São Paulo:Globo, 2011. Não paginado.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: Como administrar melhor seu dinheiro**. 3. ed.São Paulo: Fundamento, 2007

KERR, Roberto. **Mercado financeiro e de capitais**. São Paulo: Person Prentice Hall,2011.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. 84.ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

LENZI, Fernando C. **A Nova Geração de Empreendedores: guia para elaboração de um plano de negócios**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINI, Marcos Felipe Gomes. **Renda fixa versus renda variável: uma análise descritiva entre as rentabilidades dos investimentos**. Revista Eletrônica IPOG Especialize On-Line, Goiânia, 5. ed., 2013. Disponível em:

<<http://www.institutodeposgraduacao.com.br/uploads/arquivos/c131f9abdf318c68b9c5f5fb8aa14a9b.pdf>>. Acesso em 15 Maio. 2023.

MARTINS, Gilberto Andrade; THEÓPHILO, Carlos R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MENESES, Anderson. **Noções de Estatística para Concursos**. 1ª ed. São Paulo:Campus, 2010.

MONTANDON JR., Marcelo. **5 investimentos que garantem seu futuro**. Goiânia:Kindle, 2014.

PIAZZA, Marcelo C. **Bem-vindo a bolsa de valores**. 8 ed. São Paulo: Novo Conceito Editora, 2009.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais: Fundamentos e Técnicas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PUGA, Rodrigo. **Formação de Investidores – Supere a Poupança e Invista em Ações no Home Broker**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

QUINTANA, Alexandre Costa. **Contabilidade Básica: com Exercícios Práticos de Acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade do CFC**. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, José Odálio dos. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático**. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, Pedro dos; KIENEN, Nádia; CASTIÑERA, Maria Inés. **Metodologia da Pesquisa Social: Da Proposição de um Problema à Redação e Apresentação do Relatório**. São Paulo: Atlas, 2015.

SECRETARIA DA PREVIDENCIA. **Previdência Complementar**. 2018. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/a-previdencia/orgaos-colegiados/conselho-nacional-de-previdencia-complementar-cnpc/>>. Acesso em 13 maio. 2023.

SELEME, Laila Del Bem. **Finanças sem complicação**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SZUSTER, Natan et al. **Contabilidade geral: introdução à Contabilidade Societária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

TESOURO NACIONAL. **Entenda cada Título no detalhe**. Disponível em:< <http://www.tesouro.gov.br/tesouro-direto-entenda-cada-titulo-no-detalhe>>. Acesso em: 23 Abr. 2023.

TESOURO NACIONAL. **Tesouro Direto**. Disponível em:
<<http://www.tesouro.gov.br/tesouro-direto-conheca-o-tesouro-direto>>.
Acesso em 23 Abr. 2023.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Curitiba:2010.

XP INVESTIMENTOS. **Descubra melhor mix para seu perfil investidor**. Disponível em:< <http://www.xpi.com.br/assessoria/sugestao-rapida-de-carteira.aspx>>. Acesso em 01 de jun. 2018.

WALLIMAN, Nicholas. **Métodos de Pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2015.